A VARIAÇÃO DOS PRETÉRITOS PERFECTOS NO ESPANHOL ORAL DE MONTEVIDÉU: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Kevyn de Araujo Silva (UFC/SEDUC-CE)

**RESUMEN**

O pretérito perfecto do indicativo, em língua espanhola, pode se apresentar de duas formas diferentes: o pretérito perfecto simple (indefindo) e o pretérito perfecto compuesto (perfecto). Jara Yupanqui (2013) observa que na maior parte da Hispano-américa o uso do pretérito simples e do pretérito compuesto se mistura, quer dizer, não há muito distanciamento entre seus contextos de uso. Considerando-se esta distribuição heterogênea, esta pesquisa se propõe a averiguar este fenômeno no Espanhol oral de Montevidéu, com o intuito de examinar como esses tempos verbais perfectivos ocorrem dentro desta comunidade de fala. Por tanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar, à luz de pressupostos sociolinguísticos e por meio das narrativas orais do banco de dados PRESEEA Montevideo o fenômeno de variação no passado perfectivo, no que tange ao uso do pretérito perfeito simples e do pretérito perfeito composto do indicativo no espanhol oral de Montevidéu, levando em consideração as motivações linguísticas e extralinguísticas. Utiliza-se como base teórica a Teoria da Variação e Mudança Linguística, além de categorias de análise do Funcionalismo givoniano. Da parte da sociolinguística, há as considerações de Labov (1972a, 1978, 1994, 2001, 2003, 2013) e Tarallo (2005), e mais especificadamente para a língua espanhola, Silva-Covalán (2001) e Duarte (2017). Baseado nisso, propõe-se como fatores extralinguísticos de análise: sexo; faixa etária; e nível de instrução. Para os fatores linguísticos, utiliza-se, principalmente, os trabalhos de Givón (1984, 1990, 1995, 2001, 2005) e Pontes (2012) sobre o complexo TAM (Tempo, Aspecto e Modalidade), tendo como categorias de análise os seguintes fatores: nível semântico-lexical / tipos de verbo (atividade; processos culminados; culminações; e estados) e Modalidade (realis e irrealis). A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a alternância entre o PPS e o PPC, nessa comunidade, parece indicar um processo de mudança em progresso na direção do PPC, condicionado por variáveis de ordem linguística e social. Dentro deste processo, observa-se que as categorias linguísticas tipo de verbo e modalidade e a categoria extralinguística faixa etária mostraram-se mais significativas para a variação entre PPS e PPC. Assim, concluiu-se que verbos do tipo processo culminado são os que mais levam à variação, considerando também os contextos da modalidade realis aparecem como motivadora da variação, mas apresenta mais frequência na modalidade irrealis, colocando como motivadores da variante PPC. Além disso, a pesquisa confere o uso da variante Pretérito Perfecto Compuesto no espanhol oral da América, o que por muito tempo, foi considerado como hegemônico.

Palabras-clave: pretéritos perfectos de indicativo, Espanhol de Montevidéu, Sociolinguística.